

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ISABEL DE ABRANTES-TIMM

**CONHECIMENTO DO FORMANDO DE ENFERMAGEM SOBRE
TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS E TECIDOS**

PORTO ALEGRE

2007

ISABEL DE ABRANTES-TIMM

**CONHECIMENTO DO FORMANDO DE ENFERMAGEM SOBRE TRANSPLANTES
DE ÓRGÃOS E TECIDOS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Profª Êrica R. Mallmann Duarte

PORTO ALEGRE

2007

RESUMO

A presente pesquisa aborda a origem e o conhecimento que os formandos de enfermagem possuem sobre Transplante de Órgãos e Tecidos, uma vez que tem-se constatado o crescimento nessa área de conhecimento o que provoca o surgimento de um novo espaço para enfermeiros no mercado de trabalho. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa do tipo Levantamento, que objetiva avaliar o conhecimento que os acadêmicos de enfermagem do 9º semestre, de escolas de Enfermagem de Porto Alegre e da grande Porto Alegre, têm sobre Transplantes de Órgão e Tecidos. O estudo foi realizado através do preenchimento de um questionário, simulando uma prova de conhecimento, e a coleta dos dados foi realizada após autorização e aprovação dos comitês de ética envolvidos. O questionário foi feito em três blocos e numa ordem crescente de conhecimento. O estudo considerou que os alunos que obtivessem 100% de acerto no bloco A, no mínimo 50% no bloco B e no mínimo 10% no bloco C estariam considerados com um conhecimento adequado referente a esse conteúdo na conclusão da graduação. Na análise dos dados constatou-se que apenas 06 acadêmicos obtiveram resultados satisfatórios, significando 4,22%. Os alunos que não alcançaram esses índices compuseram um grupo de 136 formandos, o que representou 95,77% da amostra. Os resultados da origem do conhecimento demonstraram, nos três blocos, que as informações obtidas vieram, primeiramente, através da mídia ou outros meios de comunicação. Os resultados evidenciaram que, praticamente, a totalidade da amostra não possui conhecimento adequado à conclusão da graduação referente ao conteúdo de transplantes. As estatísticas referentes ao assunto nos demonstraram que as escolas de enfermagem estão formando profissionais despreparados para exercerem atividade profissional nesta área de atuação.

Descritores: Conhecimento -Estudantes de Enfermagem -Transplantes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVO	5
3 REVISÃO DA LITERATURA	6
4 METODOLOGIA	14
4.1 Tipo de Estudo	14
4.2 Local da Pesquisa	15
4.3 População e Amostra	15
4.4 Coleta de dados	15
4.5 Análise dos dados	16
4.6 Aspectos Éticos	17
5 RESULTADOS	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	31
APÊNDICE B – Instrumento de Pesquisa	32
ANEXO A – Termo de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCR	35
ANEXO B – Termo de Avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos e Animais da ULBRA	36
ANEXO C – Carta de Aprovação da Comissão de pesquisa da Escola de Enfermagem Da UFRGS	37
ANEXO D –Carta de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS	38
ANEXO E –Carta de Aprovação da UNISINOS	39

1 INTRODUÇÃO

As atividades acadêmicas conciliam estudos teóricos e práticos na busca da integração destes dois tipos de conhecimento.

A condição de acadêmica permitiu-me a participação em seminários, cursos e eventos que possibilitaram a aquisição de novos conhecimentos e a percepção de novos espaços de trabalho para enfermeiros. Uma das possibilidades que se apresentam diz respeito a um tema atual e instigante: o Transplante de Órgãos e Tecidos.

O Transplante de Órgãos e Tecidos sempre exerceu, em mim, interesse particular e o conhecimento da inserção da enfermagem neste mercado recente e inovador proporcionou uma maior motivação para este trabalho. A idéia surgiu da reflexão acerca da trajetória a percorrer e opções necessárias, como acadêmica, para ingressar na área de transplantes.

O currículo do curso de Graduação em Enfermagem desta universidade privilegia várias áreas, contudo, pouco conhecimento formal é proporcionado para que os acadêmicos, prestes a concluir a graduação, estejam aptos para exercer a profissão nesta área de conhecimento.

Garcia (2000) afirma que, em todo o mundo, pacientes que desenvolvam insuficiência renal crônica, insuficiência cardíaca e insuficiência hepática, provocam uma demanda, apenas destes órgãos, de um milhão de transplantes por ano.

Esses dados demonstram que a prática de Transplantes de Órgãos e Tecidos se fará, cada vez mais, necessária e presente em grandes hospitais como práticas rotineiras, o que nos faz pensar que a participação da equipe de enfermagem com conhecimento específico, neste contexto se tornará imprescindível.

Partindo dessa problemática podemos nos questionar se estará o estudante de enfermagem, prestes a se formar, apto a cumprir com as funções necessárias ao profissional atuante no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos e se os alunos ao se formarem saem com conhecimento do cenário que envolve esse saber.

2 OBJETIVO

Avaliar qual o conhecimento que os acadêmicos de enfermagem do 9º semestre, de escolas de Enfermagem de Porto Alegre e da grande Porto Alegre, têm sobre Transplantes de Órgãos e Tecidos.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Transplante pode ser definido como a transferência efetuada mediante técnicas e cuidados especiais, variáveis segundo o caso, de órgão, ou de parte de órgão, de um para outro local de um mesmo indivíduo, ou de indivíduo, vivo ou morto, para outro indivíduo (TRANSPLANTE, 1999).

Segundo Silveira (2001), o transplante de órgãos possibilitou um avanço científico e tratamento eficaz de diversas doenças que, há muito tempo atrás, resultavam em morte.

Segundo Leite,

de fato, os transplantes de órgãos e tecidos denotam o avanço científico alcançado pela Medicina durante o século XX [...] remodelou o processo cirúrgico, procurando torná-lo menos traumático tanto para doadores quanto para receptores, além de possibilitar, através disso tudo, a perpetuação da vida humana [...] (2000, p. 2).

Diversos tipos de transplantes de órgãos e tecidos são realizados, atualmente, sendo mais freqüentes, segundo a Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos (ADOTE), os transplantes de rim, pulmão, coração, fígado e pâncreas; córneas, válvulas cardíacas, ossos do ouvido interno, cartilagem costal, crista íliaca, cabeça do fêmur, tendão da patela, ossos longos, fáschia-lata, veia safena e pele.

Segundo a associação, um único doador tem a chance de salvar ou melhorar a qualidade de vida de pelo menos vinte e cinco pessoas (ALIANÇA BRASILEIRA PELA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS, [2006]).

No Brasil, atualmente, o transplante é regulamentado por várias leis, decretos e portarias, os quais contemplam praticamente todos os tópicos relacionados ao assunto.

A política nacional de transplantes de órgãos e tecidos está fundamentada na Legislação, Lei nº 9.434/97 (BRASIL, [2001a]) e Lei nº 10.211/01 (BRASIL, [2001b]), que dispõem sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano, para fins de transplante e tratamento, tendo como diretrizes a gratuidade da doação, a beneficência em relação aos receptores e não maleficência em relação aos doadores vivos.

A política de transplantes está em sintonia com as Leis nº 8.080/90 (BRASIL, [2001c]) e nº 8.142/90 (BRASIL, [2001d]), que regem o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). A atividade de transplantes de órgãos no Brasil é regulamentada pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT), vinculado ao Ministério da Saúde (MS), que desenvolve o processo de captação e distribuição de tecidos, órgãos e partes do corpo para finalidades terapêuticas.

O SNT tem como âmbito de intervenção as atividades de conhecimento de morte encefálica verificada em qualquer ponto do território nacional e a determinação do destino dos tecidos, órgãos e partes retirados.

Integram o SNT o MS, as Secretarias de Saúde dos Estados e do Distrito Federal ou órgãos equivalentes, as Secretarias de Saúde dos Municípios ou órgãos equivalentes, os estabelecimentos hospitalares autorizados e a rede de serviços auxiliares necessários à realização de transplantes.

O SNT está presente, através das Centrais Estaduais de Transplantes (CNCDO's), em 25 estados da federação, o objetivo é de que, em breve, todas as unidades da federação serão partes funcionantes do sistema.

O MS desenvolveu, em parceria com as Secretarias Estaduais de Saúde a implantação, nos estados, das Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO), chamadas de Centrais Estaduais de Transplante.

A CNCDO é o órgão executor do SNT, no estado, tendo como função coordenar, regular, fiscalizar e avaliar as atividades de doação, captação e transplante de órgãos, tecidos e partes do corpo humano, além do controle dos receptores e da distribuição de órgãos pela lista única.

Com o desenvolvimento das atividades de transplante no país, surgiu a necessidade da criação de uma estrutura que articulasse as ações interestaduais.

Assim, em 16 de agosto de 2000, foi criada a Central Nacional de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNNCDO), denominada de Central Nacional de Transplantes, que funciona 24 horas por dia no Aeroporto de Brasília.

A CNNCDO articula o trabalho das Centrais Estaduais e provê os meios para as transferências de órgãos entre Estados com vistas a contemplar as situações de urgência e evitar os desperdícios de órgãos sem condições de aproveitamento da sua origem, ficando desta forma com a função, também, de gerenciar a lista única nacional de receptores, com todas as indicações necessárias à busca, em todo o

território nacional, dos tecidos, órgãos e partes compatíveis com suas condições orgânicas;

Com o objetivo de aumentar a captação de órgãos e apoiar as atividades da CNCDO, foi estabelecida a obrigatoriedade, através da Portaria nº 1.752/GM (BRASIL, 2005), de 23 de dezembro de 2005, da existência de Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) em todos os hospitais públicos, privados e filantrópicos com mais de 80 leitos, com UTI do tipo II ou III, hospitais de referência para urgência e emergência e hospitais transplantadores.

Estas comissões desenvolvem o processo de identificação de potenciais doadores em morte encefálica ou coração parado, a abordagem familiar para autorização, além da triagem clínica e sorológica. Também articulam com a CNCDO estadual e/ou nacional a formalização da documentação necessária e o processo de retirada e transporte de órgãos e equipes.

Segundo a portaria acima citada, a comissão deve ser composta por, no mínimo, três membros de nível superior, integrantes do corpo funcional do estabelecimento de saúde, dentre os quais 1 médico ou enfermeiro, designado como Coordenador Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e tecidos para Transplante e nenhum pode ser ligado à equipe de transplante e/ou remoção de órgãos ou tecidos ou integrar a equipe de diagnóstico de morte encefálica.

O Programa Doação, Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos, de responsabilidade do Ministério da Saúde, tem como objetivo reduzir o tempo de espera em fila de candidatos a transplante, através da otimização do uso de órgãos e tecidos, recursos operacionais, humanos e assistenciais, com a preservação da ética.

O Programa foi avaliado, recentemente em Sessão de Plenário realizada no dia 19/04/2006. O resultado dessa publicação integra uma série de sumários executivos editados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) (BRASIL, 2007) visando divulgar para órgãos governamentais, parlamentares e sociedade civil os principais resultados das avaliações.

Na avaliação, realizada, é citada que a relevância do Programa pode ser sintetizada no fato de que o Brasil possui o maior sistema do mundo de transplantes realizados pela rede pública, tendo gasto, em 2004, mais de 400 milhões de reais com cirurgias, medicamentos e procedimentos associados.

O TCU encontrou falhas na execução do Programa que dificultam o alcance do objetivo do mesmo. Há deficiências nas atividades de planejamento, gerenciamento, execução, controle e monitoramento das ações do programa.

Outra falha apontada pela auditoria diz respeito à articulação entre os diversos componentes do SNT, considerada insatisfatória, o que dificulta todo o gerenciamento do sistema e, inclusive, o aproveitamento de órgãos disponibilizados entre as centrais estaduais e regionais de notificação, captação e distribuição de órgãos, nos casos em que não existe a possibilidade de utilização dos órgãos no estado de origem.

Acesso desigual aos transplantes entre a população residente nos diversos estados da federação, e entre aqueles que pagam pelo serviço ou que possuem plano de saúde e aqueles que dependem do SUS.

Além disso, segundo a avaliação realizada, os sistemas informatizados em uso pelo programa nos vários estados não são seguros contra fraudes, não permitem o acompanhamento das alterações realizadas e nem a consolidação das listas de espera ou dos dados estatísticos em âmbito nacional.

As falhas detectadas pela auditoria resultaram em aprovação de uma série de medidas propostas para a correção das mesmas, como a adoção de medidas para estruturar os hospitais que apresentam maior número de notificações de morte encefálica com recursos materiais e tecnológicos necessários para manutenção dos potenciais doadores e para a realização, com segurança, dos diagnósticos de morte encefálica, conforme previsto na legislação.

Foi recomendado à Coordenação Geral do SNT que elabore manual explicativo, contendo as principais rotinas de gerenciamento e de execução relativas às diversas entidades e atores envolvidos na execução do Programa, distribua esse material para todas as CNCDOs existentes e para os demais órgãos envolvidos com o Programa.

A necessidade de verificação nas CNCDOs, durante os exames periódicos, se os órgãos e tecidos estão sendo distribuídos de acordo com as listas e instituição de sistema de gravação das ligações telefônicas realizadas para pacientes e para equipes médicas, no momento da distribuição de órgãos foram outras recomendações feitas como resultado da auditoria.

A lista única de distribuição de órgãos objetiva, segundo a Secretaria da Saúde, transparência na doação, justiça na distribuição de órgãos, com respeito à

fila de espera através de sistema informatizado para o gerenciamento dos cadastros de receptores e alocação de órgãos por lista.

Cabe ao MS gerenciar a lista única nacional de receptores, com todas as indicações necessárias à busca, em todo o território nacional, de tecidos, órgãos e partes compatíveis com as suas condições orgânicas.

A lista de espera, em 12/04/2007, conforme dados divulgados pela Secretaria da Saúde – RS era formada por 2.590 pacientes ativos, ou seja, pacientes em condições clínicas de receber um transplante.

A lista de receptores por órgão inclui 22 pacientes aguardando transplante cardíaco, 55 aguardam pulmão, 64 pâncreas, 218 fígado, 705 córneas e 1.526 aguardam por rins.

No Rio Grande do Sul (RS), vinte e uma instituições são autorizadas a realizar transplantes.

Segundo a Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), em 2004, foram realizados 1094 transplantes de órgãos e tecidos, no ano seguinte, 1176 transplantes e, em 2006, um total de 1344 cirurgias foi realizado.

No primeiro trimestre de 2007, a SES/RS contabilizou a realização de 298 transplantes de órgãos no Estado. Estes números superam os de 2006, quando foram feitas 292 cirurgias.

Foram realizados 193 transplantes de rim provenientes de doadores cadáveres, 84 de doadores vivos e 2 transplantes de rim e fígado combinado, de doadores cadáveres.

Os 98 transplantes de fígado foram provenientes de doadores cadáveres e 3 transplantes de doadores vivos.

Os transplantes de coração representaram 13 casos, os de pulmão, provenientes de doadores cadáveres, 19 casos e de pulmão proveniente de doador vivo, 5 casos.

Os transplantes de pâncreas representaram um total de 22, sendo 2 de pâncreas isolado e 20 de rim e pâncreas combinado.

Os transplantes de córneas representaram um número significativo de 802 transplantes realizados e o transplante de medula óssea, 103 transplantes.

Rifkin (1999), previu que por volta do ano de 2020, 95% das partes do corpo humano serão substituíveis por órgãos desenvolvidos em laboratório. A presente

afirmação nos faz refletir que tal avanço contribuirá para que ocorra um aumento, significativo, da prática de transplantes.

A sociedade se depara com constantes mudanças e avanços tecnológicos que proporcionam um aumento do volume de informações disponíveis aos cidadãos, e em especial, aos profissionais das áreas em expansão que, por necessidade, se obrigam a estudar campos de conhecimento pouco explorados anteriormente.

Os transplantes de órgãos e tecidos se enquadra neste contexto e nos leva a pensar a necessidade de investir na educação da população, da mídia e dos profissionais da área de saúde para maior êxito deste processo.

A educação da população e de profissionais da saúde, na área de doação e de transplante, segundo Garcia (2000), é essencial por ser fator determinante do sucesso ou do fracasso desse programa.

O conhecimento e a educação nesta área devem estar disponíveis para o acesso de todos interessados, para responsáveis por divulgação de informações e profissionais da área de saúde que, inevitavelmente, se depararão com situações inerentes a este processo.

Sobre a educação da população, Garcia (2000) diz que, depende de programas formulados e aplicados por profissionais de saúde envolvidos no transplante, com auxílio de profissionais da publicidade, educação e tecnologia de informação, lembrando que muitas das atitudes e crenças culturais da sociedade foram consolidadas muito antes da era dos transplantes, já que a doação de órgãos existe, de uma forma significativa, apenas nos últimos 30 anos.

São os profissionais de saúde que identificam os potenciais doadores e desencadeiam o processo de doação, fazem diagnóstico de morte encefálica, comunicam a morte aos familiares e notificam os coordenadores de transplante ou as centrais regionais, sendo os mesmos, muitas vezes, o obstáculo ao processo de transplante.

Vários fatores podem dificultar o sucesso desse processo, entre eles, o desconhecimento da doação, falta de treinamento, receio de complicações legais, desconforto com assunto, no que diz respeito à morte encefálica e abordagem da família, entre outros.

Garcia (2000) afirma que até meados de 1997, não existia no Brasil, nenhum programa formal de educação em doação e transplante para a formação de coordenadores de transplantes para estudantes da área médica, para profissionais

de saúde, para estudantes de nível médio, para a mídia e para a população em geral.

A partir de 1997, foi criada a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), sociedade médica, civil e sem fim lucrativo com finalidade de estimular o desenvolvimento de todas as atividades relacionadas com os transplantes de órgãos no Brasil. Através das centrais de transplante e ABTO foram realizados cursos regionalizados de formação de coordenadores de transplantes em vários estados e no Distrito Federal.

O Coordenador da Comissão Intra-Hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante (CIHDOTT) é o profissional responsável pelo desencadeamento e desenvolvimento de todo o processo, desde a detecção do potencial doador até o momento do transplante. Recebe treinamento e formação específica, adquirindo conhecimento das fases clínicas, burocráticas e logísticas.

Garcia (2000) defende a inclusão, no currículo das faculdades de medicina e enfermagem do país, de uma disciplina opcional como medida mais eficaz, em longo prazo, para o sucesso das atividades de transplantes. Essa disciplina deve contemplar as fases do processo doação-transplante, tais como: identificação; avaliação e manutenção do potencial doador; aspectos éticos e legais da doação e transplantes; indicações, complicações e resultados. Além disso, outras medidas educacionais devem ser realizadas, tais como encontros regionais e cursos de educação continuada.

Referente a indicação acima citada, se faz necessário salientar que ela antecede o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), de 2001, onde é previsto como dever do aluno a busca de formação diversificada, além da matriz curricular.

A avaliação do Programa Doação, Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos, realizada pelo TCU e, citada anteriormente na presente pesquisa, traz como recomendação ao MS que articule-se com o Ministério da Educação (MEC), no sentido de demonstrar a importância de melhor formar os profissionais de saúde nos temas relacionados aos transplantes e de estudar a possibilidade de inclusão de disciplinas sobre o assunto nos currículos das escolas superiores da área da saúde.

A educação para a mídia também é um aspecto a ser considerado, na opinião de Garcia (2000), para o sucesso da prática de transplantes. A permissão de fácil acesso aos meios de comunicação, empatia com jornalistas e a transmissão de

mensagens sem intermediários, de conteúdo claro, coerente e bem argumentado poderiam influenciar, positivamente, para o processo de doação.

O Curso de Formação de Coordenadores Educacionais de Transplante (nível básico) ocorrido em julho de 2006, no Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia, em Porto Alegre, abordou como tema, a mídia e transplante. Neste curso, foi revelado que, no Brasil, a mídia é a única fonte de informação para a grande maioria da população.

A afirmação acima nos leva a considerar a necessidade de trabalhar com a mídia, para que a mesma tenha capacidade de reportar ao público os assuntos inerentes ao processo de doação-transplante, através de um fluxo constante e claro de informação.

4 METODOLOGIA

A Metodologia utilizada para a realização do presente projeto será descrita detalhadamente abaixo.

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa do tipo Levantamento.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2002, p.42) tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Dentre as pesquisas descritivas destacam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental, geralmente assumem a forma de levantamento.

A pesquisa quantitativa, afirma Trujillo (2001) utiliza uma amostra representativa do universo para mensurar qualidades e faz uso da Teoria Estatística como suporte para a amostragem.

Os levantamentos, segundo Polit, Beck e Hungler (2004) coletam informações sobre as ações, o conhecimento, as intenções, as opiniões e as atitudes das pessoas.

As pesquisas de Levantamento, segundo Gil (2002, p.50),

“... caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”. (GIL, 2002, p.50).

4.2 Local da Pesquisa

O estudo foi realizado em Escolas de Enfermagem de Porto Alegre e grande Porto Alegre. Foram escolhidas para o estudo, quatro escolas tradicionais, dentre as principais existentes no território de abrangência da pesquisa.

Incluem a lista de escolas participantes, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

4.3 População e Amostra

A presente pesquisa teve como população todos acadêmicos matriculados no 9º semestre do curso de graduação de enfermagem de quatro escolas de enfermagem de Porto Alegre e da Grande Porto Alegre e, como amostra, os alunos presentes em sala de aula e/ou estágio no momento da coleta de dados e que se dispuseram a participar do estudo.

A população foi composta por 207 alunos e a amostra utilizada foi de 175 acadêmicos, o que significa 84,54% da população.

4.4 Coleta de dados

A pesquisa foi realizada através do preenchimento de um questionário estruturado, com questões fechadas (APENDICE B), elaborado pela autora e analisado por uma enfermeira especializada na área.

O questionário foi entregue aos alunos em sala de aula e/ou estágio, e o recebimento do material, já preenchido, ficou sob a responsabilidade da pesquisadora em data previamente combinada com o grupo pesquisado.

4.5 Análise dos Dados

Os dados foram analisados utilizando-se estatística descritiva que, segundo Polit, Beck e Hungler (2004) é usada para descrever e sintetizar os dados. Os autores afirmam também que os procedimentos estatísticos permitem que o pesquisador resuma, organize, interprete e comunique a informação numérica.

A análise dos dados foi realizada a partir da leitura dos questionários e a tabulação realizada em planilha excel, escala de classificação somatória, a fim de se obter o somatório dos conhecimentos identificados e sua origem.

As perguntas do questionário (APÊNDICE B), foram elaboradas por grau de complexidade, em ordem crescente de conhecimento e divididas em três blocos.

No bloco A, questões de nº 1 à 8, que entendemos ser o conhecimento de todos os alunos ao concluírem o curso de graduação e que correspondem ao conhecimento da população leiga.

No bloco B, questões de nº 9 à 16, são as referentes ao conhecimento dos alunos com conteúdos complementares adquiridos na sua formação, diferenciando-se da população leiga.

No bloco C, questões de nº 17 à 25, são aquelas que correspondem a conhecimentos de profissionais, atuantes na área ou com formação específica em curso complementar à nível de especialização.

O instrumento apresenta, nas questões formuladas, duas colunas a serem respondidas pelos participantes.

A primeira coluna, referente ao conhecimento, será preenchido com 0 (zero), se desconhece a afirmação; 1 se considera a informação correta e o 2, se considera a informação incorreta.

A segunda coluna refere-se a origem do conhecimento, será preenchido 0 (zero), se desconhecer a informação; 1, se a informação foi adquirida em disciplinas da Graduação; 2, se a informação foi adquirida em cursos, eventos, seminários e outros tipos de eventos científicos e 3, se a afirmação foi adquirida através da mídia (rádio, jornais, televisão, etc.) ou outros meios.

Os dados foram analisados utilizando freqüência simples, sendo que os alunos que adquirirem 100% de acerto no bloco A, no mínimo 50% no bloco B e

mínimo 10% no bloco C serão considerados, pelo estudo, com um conhecimento adequado à conclusão da graduação referente a esse conteúdo.

Os que não alcançarem esses índices serão considerados com conhecimento insuficiente para conclusão de curso referente a esse conteúdo.

4.6 Aspectos Éticos

Essa investigação se incluiu na categoria de pesquisa sem risco, conforme classificação, utilizada para pesquisas em saúde, pelo Conselho Nacional de Saúde (GOLDIM, 2000).

Pretendeu fornecer informações adequadas em relação à pesquisa, através da entrega de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), que permitiu ao participante escolher participar voluntariamente ou declinar a participação, sendo a devolução do instrumento preenchido, considerado como Consentimento Insinuado.

Ficou assegurada a confidencialidade dos dados, participantes e da Universidade a que pertencem, assim como a não utilização das informações para tomada de medidas que possam ter repercussão profissional para os pesquisados. O pesquisador se comprometerá em utilizar as informações obtidas apenas para fins desta pesquisa.

O direito à privacidade fica assegurado uma vez que não se utilizará os nomes dos acadêmicos avaliados e os dados coletados serão transpostos para tabelas que contêm apenas o indicativo do número referente ao estudante, garantindo assim o uso sigiloso das informações obtidas somente para fins desta pesquisa.

A pesquisadora só iniciou o estudo após a autorização formal do Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e demais comitês envolvidos.

5 RESULTADOS

Para a realização da análise dos dados foram desconsiderados sexo e idade dos envolvidos visto que, para a presente pesquisa, a relevância consiste na condição de formando de enfermagem, ou seja, o acadêmico de enfermagem prestes a concluir o curso de graduação, independente de outras características que os diferencie.

O número de formandos de enfermagem matriculado nas quatro universidades envolvido representou uma população de 207 acadêmicos. A amostra utilizada nesta pesquisa, referente aos acadêmicos que preencheram o questionário elaborado pela autora, representou um total de 175 acadêmicos.

A amostra obtida possibilitou o aproveitamento de 142 questionários, sendo que 33 foram desconsiderados como dados, devidos a erros de preenchimento. Tais erros representaram questões que foram deixadas em branco, questões em que foram preenchidas com mais de uma resposta ou que foram preenchidas sem obediência às instruções dadas pela autora.

Logo, a autora estipulou que 142 acadêmicos serão considerados como amostra representativa da população estudada e este valor será considerado como amostra em todos cálculos apresentados a seguir.

Na primeira análise vamos relacionar os blocos e avaliá-los com total de acertos e médias de acertos e porcentagem por alunos.

Descrição	Total de Acertos	Média de acertos por aluno	% de acertos por aluno
<u>BLOCO A</u>	811	5,71	71,37
<u>BLOCO B</u>	635	4,47	55,87
<u>BLOCO C</u>	286	2,01	22,33

Quadro 1- nº de acertos por bloco

O bloco A, composto por oito questões de baixa complexidade, contabilizou um total de 811 acertos, evidenciando uma média de 5,71 acertos por aluno neste bloco. Tal dado corresponde a uma média de 71,37% de acertos por acadêmico neste bloco.

O bloco B, igualmente composto por oito questões, sendo estas consideradas de média complexidade, contabilizou um total de 635 acertos, evidenciando uma média de 4,47 acertos por aluno, ou seja, 55,87% de acertos dos acadêmicos no bloco B.

O bloco C, composto por nove questões de maior complexidade, contabilizou um total de 286 acertos, evidenciando uma média de 2,01 acertos por aluno, ou seja, de 22,33% de acertos neste bloco.

A segunda análise a ser realizada será a comparação por blocos com as questões de maior e menor número de acertos e seus respectivos conteúdos.

ACERTOS DO BLOCO A							
Acertos Questão 1	Acertos Questão 2	Acertos Questão 3	Acertos Questão 4	Acertos Questão 5	Acertos Questão 6	Acertos Questão 7	Acertos Questão 8
136	121	105	136	107	61	14	131

Quadro 2- nº de acertos por questão no bloco A

A questão nº 1 e nº 4, pertencentes ao bloco A, foram as que obtiveram o maior número de acertos, neste bloco, e em todo o questionário. Um total de 136 acadêmicos, ou seja, 95,77% da amostra acertaram estas questões.

A segunda questão em maior número de acertos, do bloco, foi a nº 8 com 131 acadêmicos respondendo corretamente a questão, o que corresponde a 92,25% do todo.

A questão nº 1 traz a informação de que **“Transplante é um procedimento cirúrgico na qual um órgão é substituído por outro”** /informação correta e a de nº 4 afirma que **“Pessoas vivas podem doar órgãos”** /informação correta.

A outra questão de segundo maior acerto foi a de nº 8 que refere que **“Só podem ser considerados doadores pessoas portadoras de doença infecciosas incuráveis, câncer ou doenças que pela sua evolução levem à morte”**./informação incorreta.

A questões que obtiveram menor acerto foi a de nº 7, onde apenas 14 alunos acertaram com um percentual de 9,85% e, que foi a segunda com menor número de acerto em todos os blocos, e a de nº 6 onde 61 acadêmicos acertaram perfazendo 42,95% dos estudantes que participaram do estudo.

A questão de nº 7 diz que **“No Brasil, está em fase de elaboração, uma série de leis, decretos e portarias que permitirão que tal prática possa ser regulamentada, sem a necessidade de intervenção judicial, em cada possibilidade de transplante que se apresenta”** / informação incorreta.

A questão nº 6 afirma que **“Pessoas não identificadas, vítimas de morte encefálica, são consideradas doadoras de órgãos e tecidos”** /informação incorreta.

ACERTOS DO BLOCO B							
Acertos Questão	Acertos Questão	Acertos Questão	Acertos Questão	Acertos Questão	Acertos Questão	Acertos Questão	Acertos Questão
9	10	11	12	13	14	15	16
91	134	26	36	105	21	93	129

Quadro 3 - nº de acertos do bloco B

O presente bloco, considerado de média complexidade, obteve um número de acertos em geral menor em número de acertos que a do bloco A, o que já era esperado pelo aumento do grau de dificuldade colocada nestas questões em relação ao bloco anterior.

Deste grupo a questão nº10 foi a de maior número de acertos, deste bloco, e a segunda entre todas as questões de todos os blocos. Um total de 134 acadêmicos, ou seja, 94,36% da amostra responderam corretamente.

A segunda questão de maior acerto do bloco, foi a nº 16 com 129 acertos o que correspondeu a 90,84 % da amostra.

A questão de nº 10 afirma que **“A pessoa que necessita de um órgão tem que estar cadastrada em uma lista de espera para transplantes”** / informação correta e, a de nº16, traz a informação de que **“De acordo com a legislação brasileira sobre transplantes, a doação só acontece com o consentimento da família após a confirmação da morte encefálica (ME)”** /informação correta.

No bloco B, a questão nº14, foi a de menor número de acertos, representando 14,78% da amostra, e a segunda questão com menor nº de acertos foi a nº 11 com 18,30% dos acertos entre os acadêmicos.

A questão de nº 14 refere que **“Isotransplante é o transplante onde o doador e o receptor são gêmeos, não ocorrendo rejeição do órgão ou tecido”** / informação correta e a de nº11 afirma que **“O transplante de órgãos únicos**

somente poderão ser realizados com enxertos provenientes de cadáveres”
/informação correta.

ACERTOS DO BLOCO C								
Acertos Questão 17	Acertos Questão 18	Acertos Questão 19	Acertos Questão 20	Acertos Questão 21	Acertos Questão 22	Acertos Questão 23	Acertos Questão 24	Acertos Questão 25
60	35	16	34	2	38	25	35	41

Quadro 4 - nº de acertos do bloco C

A questão nº 17, pertencente ao bloco C, obteve o maior número de acertos dentro deste bloco, sendo que foi respondida corretamente por 60 alunos, o que corresponde a 42,25% da amostra. A segunda questão de maior acerto foi a de nº 25, onde 41 alunos obtiveram resposta correta, o que representa 28,87% da amostra utilizada.

A questão de nº 17 traz a indagação de que **“No Brasil, o órgão responsável pela coordenação de transplantes no Sistema Único de Saúde é o Sistema Nacional de Transplantes, cujo órgão administrativo e gerencial é a Central Nacional de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos”** / informação correta.

A questão nº25 afirma que **“O Ministério da saúde e determinadas empresas aéreas assinaram um termo de Cooperação para transporte gratuito de órgãos, partes e tecidos do corpo humano destinados a transplante”** / informação correta.

Quanto a questão de menor nº de acertos neste bloco e em todo o questionário, citamos a de nº21, onde somente 2 alunos obtiveram acerto, o que corresponde a 1,40% da amostra.

A segunda questão com o menor nº de acertos neste bloco e terceira em relação ao questionário como um todo foi a questão de nº19, acertada por 16 acadêmicos, representando 11,26% da amostra.

A questão de nº 21 diz que **“Todos hospitais públicos, privados e filantrópicos, a partir de 120 leitos, devem possuir uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante”** /informação incorreta.

A questão de nº 19 pergunta se “**Órgãos de doadores com sorologia positiva para hepatite C podem ser usados em receptores portadores do vírus da hepatite C, mediante Consentimento Informado**” / informação correta.

A terceira análise que será realizada será na identificação da origem do conhecimento nos diferentes blocos.

Origem	Nº de acadêmicos	% da amostra
disciplinas da Graduação	65	45,77
mídia ou outros meios	46	32,39
curios, seminários, eventos, etc.	27	19,01
desconhece a informação	04	2,81

Quadro 5 - Acertos por origem de conhecimento em bloco A.

Destes 142 alunos que compõem a amostra, 65 deles, que totalizam 45,77%, respondeu que a origem do conhecimento foi “disciplinas da graduação”.

O conhecimento oriundo da “mídia ou outros meios” foi resposta apresentada por 46 acadêmicos, o que significa 32,39% da amostra.

Os acadêmicos que responderam que o conhecimento foi adquirido através de “curios, seminários, eventos, etc”, num total de 27 alunos, representam 19,01% da amostra, seguido de 4 alunos que responderam que desconheciam a informação, o que evidencia uma amostra de 2,81%.

Origem	Nº de acadêmicos	% da amostra
mídia ou outros meios	64	45,07
disciplinas da Graduação	53	37,32
curios, seminários, eventos, etc.	24	16,90
desconhece a informação	01	0,70

Quadro 6 - Acertos por origem de conhecimento em bloco B.

Em relação a amostra considerada, 64 alunos, isto é, 45,07% respondeu que a origem do conhecimento foi a “Mídia ou outros meios”.

O conhecimento adquirido em disciplinas da graduação foi considerado por 53 alunos, ou seja, por 37,32% da amostra.

A afirmação de que o conhecimento foi adquirido em seminários e eventos foi feita por 24 acadêmicos, 16,90% da amostra. Apenas 1 aluno, 0,70% afirmou que desconhecia a informação.

Origem	N° de acadêmicos	% da amostra
desconhece a informação	84	59,15
mídia ou outros meios	28	19,71
disciplinas da Graduação	18	12,67
cursos, seminários, eventos, etc.	12	8,45

Quadro 7 - Acertos por origem de conhecimento em bloco C.

Da amostra considerada, 84 acadêmicos que representam 59,15%, responderam que desconheciam a informação.

O conhecimento advindo da mídia e outros meios foi considerado por 28 alunos, isto é, 19,71% da amostra.

As “disciplinas da Graduação” foram fonte de conhecimento para 18 alunos, 12,67% da amostra, seguidas pelos “cursos, seminários, eventos, etc.” que representaram fonte de conhecimento para 12 acadêmicos, 8,45% da amostra.

A questão nº 21, pertencente ao bloco C, obteve o menor número de acertos. Apenas 02 acadêmicos, ou seja, 1,40% apresentou resposta correta. Um acadêmico afirmou que a fonte de seu conhecimento foi em “cursos, seminários, eventos, etc.” e o outro acadêmico relatou que seu conhecimento foi adquirido em “disciplinas da graduação”.

A quarta análise que será realizada diz respeito aos índices estabelecidos pela autora quanto ao conhecimento necessário ao acadêmico no término da graduação.

Descrição	100% de Acerto	+ 50% de Acerto	+ 10% de Acerto	0% de Acerto
<u>BLOCO A</u>	8,00	129,00	5,00	0,00
<u>BLOCO B</u>	2,00	107,00	33,00	0,00
<u>BLOCO C</u>	x	8,00	105,00	29,00

Quadro 8 - porcentagens de acertos desejadas por bloco

O número de alunos que tiveram 100% de acertos no bloco A, correspondeu a 08 acadêmicos que representam 5,63% dos alunos avaliados.

O número de acadêmicos que tiveram mínimo de 50% de acertos no bloco B correspondeu a 107, isto é, 75,35% dos alunos.

O número de alunos com mínimo de 10% de acertos no bloco C correspondeu a 105, o que representa 73,94% dos acadêmicos.

A obtenção de 100% de acertos no bloco A, mínimo de 50% no bloco B e mínimo de 10% no bloco C foi o resultado apresentado por 06 acadêmicos, ou seja, 4,22% da amostra.

Os alunos que não alcançaram esses índices compõem um grupo de 136 formandos que representa 95,77% da amostra.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição dos resultados obtidos demonstrou que os participantes obtiveram maior número de acertos no bloco A, seguido pelo bloco B e resultando em um menor número de acertos no bloco C.

Os dados acima sustentam que o questionário possui grau crescente de complexidade nos diferentes blocos, fator esse, desejado na fase de elaboração do instrumento e inferem que os alunos de graduação estão com o conhecimento equivalente ao da população leiga.

Em relação às questões de maior e menor nº de acertos e seus respectivos conteúdos foi constatado que no bloco A, as questões com maior nº de acertos se referem ao conhecimento técnico específico sobre transplantes e as questões de menor nº de acertos estão relacionadas à legislação e conhecimentos específicos.

No bloco B, as questões de maior nº de acertos correspondem a conhecimentos específicos e legislação e as questões de menor nº de acertos se referem à terminologia específica.

No bloco C, as questões com maior nº de acertos se referem à estrutura organizacional dos transplantes e legislação e as questões de menor nº de acertos referem-se a conhecimentos específicos.

Os dados acima evidenciam que não existe conteúdo específico sobre transplantes que os alunos demonstrem conhecimento e, da mesma forma, nenhum conteúdo específico que possa identificar a lacuna no conhecimento da população analisada.

A presença ou ausência do conhecimento apresentado pela amostra oscila nos diferentes blocos, portanto, a comparação por blocos com as questões de maior e menor acertos e seus respectivos conteúdos, não permite a apresentação de um resultado específico no que se refere a esta análise, ficou demonstrado que o conhecimento dos acadêmicos se apresenta difuso nos diferentes blocos.

Segundo os dados coletados, o conhecimento da população avaliada, referente ao bloco A, foi adquirido nas disciplinas da graduação, seguido da informação recebida pela mídia ou outros meios e, por último, proveniente de cursos, seminários, eventos e etc.

O fato da maior parte dos alunos terem as disciplinas de graduação como origem de conhecimento neste nível de complexidade evidencia o despreparo do estudante, referente ao conhecimento de transplantes, ao ingressar em um curso de nível superior de seu interesse. Evidencia também, que as disciplinas da graduação podem estar fornecendo informações e conhecimento compatíveis aos adquiridos pela população leiga.

O conhecimento da população avaliada referente ao bloco B, nos demonstra que foi adquirido, principalmente, através da mídia ou outros meios, seguido pelo conhecimento recebido em disciplinas de graduação e, em menor proporção, adquirido em cursos, seminários, eventos, etc.

No bloco B, como já citado na presente pesquisa, as questões são as referentes ao conhecimento dos alunos com conteúdos complementares adquiridos na sua formação, diferenciando-se da população leiga.

O bloco C é composto por questões que correspondem a conhecimentos de profissionais, atuantes na área ou com formação específica em curso complementar à nível de especialização.

O conhecimento da população avaliada, referente ao bloco C, nos demonstra que existe um alto grau de desconhecimento das informações contidas neste bloco, sendo que os acadêmicos que demonstraram certo conhecimento, relataram que o obtiveram através da mídia e outros meios, seguida pelas disciplinas de graduação e cursos, seminários, eventos, etc.

Os resultados da origem do conhecimento demonstraram, nos blocos, que as informações obtidas vieram primeiramente através da mídia ou outros meios de comunicação, portanto, sendo um conhecimento disponibilizado à população leiga. Esta informação também nos leva a pensar que a mesma vem desenvolvendo um papel significativo na educação da população, fornecendo informações mais específicas e particulares sobre transplantes de órgãos e tecidos, suprimindo lacunas de conhecimento que sabemos ser obstáculo para o avanço da área.

Como especificado anteriormente na presente pesquisa, as autoras consideram que os alunos que adquiriram 100% de acerto no bloco A, mínimo de 50% no bloco B e mínimo 10% no bloco C serão considerados, pelo estudo, com um conhecimento adequado à conclusão da graduação referente a esse conteúdo.

Apenas 06 acadêmicos obtiveram tais resultados o que significa que 4,22% da amostra foi considerada com conhecimento adequado sobre transplantes de órgãos e tecidos ao término da graduação.

Os alunos que não alcançaram esses índices compõem um grupo de 136 formandos que representa 95,77% da amostra, sendo considerados pela pesquisa com conhecimento insuficiente para conclusão de curso referente a esse conteúdo.

Os resultados evidenciaram que, praticamente, a totalidade da amostra não possui conhecimento adequado à conclusão da graduação referente ao conteúdo de transplantes o que demonstra a necessidade de rever esses conhecimentos já que a literatura evidência o crescimento da área de transplantes, nos últimos anos, apresentando-a como um mercado de trabalho recente, inovador e em expansão.

Diante dos resultados apresentados neste estudo, sugere-se que as Escolas de Enfermagem discutam com seus alunos as DCNs para a Enfermagem, pois os currículos das mesmas prevêm o atendimento às lacunas de conhecimento através de créditos complementares, estágio curricular, monitorias, estágios voluntários, cursos e eventos na área, além da atividade de pesquisa.

Assim, essas etapas permitirão a construção de um perfil ao longo do curso de Graduação em Enfermagem que melhor capacitará o aluno para a área específica de transplantes de órgãos e tecidos como novo mercado de trabalho que se apresenta.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA BRASILEIRA PELA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS. **A ADOTE**. Pelotas, [2006]. Disponível em: <<http://www.adote.org.br>> Acesso em: 18 nov. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. **Doação de órgãos**: órgãos e tecidos que podem ser doados. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/profissionais/profissionais.asp#>> Acesso em 18 nov. de 2006.

BANCO DE ÓRGÃOS E TRANSPLANTES. **Perguntas mais Frequentes**. Disponível em: <http://www.bancodeorgaos.org.br/#>> Acesso em 18 nov. de 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 9.434 de 04 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano, para fins de transplante, tratamento e dá outras providências. Brasília, DF, [2001a]. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/transplantes/legislacao.htm>> Acesso em 18 nov.2006.

_____. **Lei nº 10.211 de 23 de março de 2001**. Altera dispositivos da Lei nº 9.434 de 04 de fevereiro de 1999. Brasília, DF, [2001b]. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/transplantes/legislacao.htm>> Acesso em 18 nov. 2006.

_____. **Lei nº 8.080 de 19 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, [2001c]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=169> Acesso em 18 nov. 2006.

_____. **Lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, DF, [2001d]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=169> Acesso em 18 nov. 2006.

_____. **Portaria nº 1.752/GM de 23 de setembro de 2005**. Determina a constituição de Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante em todos os hospitais públicos, privados e filantrópicos com mais de 80 leitos. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/transplantes/legislacao.htm>> Acesso em 18 nov. 2006.

_____. Tribunal de Contas da União. **Avaliação do Programa Doação, Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos**. Disponível em: <https://contas.tcu.gov.br/portaltextual/MostraDocumento?lnk=004.846/2005->> Acesso em 22 mai. 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. **Central de transplantes**. Disponível em: <http://www.saude.rs.gov.br/wsa/portal/index.jsp?menu=servicos&cod=3085>>. Acesso em 21 nov. 2006.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: elaboração e formatação. explicação das normas da abnt**. 14.ed.Porto Alegre: s.n., 2006.

GARCIA, Valter Duro. **Por uma política de transplantes**. São Paulo: Office, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GOLDIM, José Roberto. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. 2. ed Porto Alegre: Dacasa, 2000. 179 p.

LEITE, Rita de Cássia Curvo. **Transplantes de órgãos e tecidos e direitos da personalidade**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000. 282 p.

MIRANDA, Celina Leite. **Elaboração de Trabalho de Conclusão para a Graduação da Escola de Enfermagem conforme a ABNT**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Não Publicado.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 487 p.

RIFKIN, Jeremy. **O século da Biotecnologia: a valorização dos Genes e a reconstrução do mundo**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.

ROCHA, Eduardo. Da apoptose e biologia celular ao xenotransplante e zoonoses: alguns desafios para o transplante de órgãos no início do século. **MED On Line**, [São Paulo], v. 1, n. 5, jan. /mar. 1999. Disponível em: http://www.medonline.com.br/med_ed/med5/txaz.htm>. Acesso em: 20 nov. 2006.

SILVEIRA, Denise Rabelo da. **Transplante renal: variações técnicas vasculares.** São Paulo: Memnon, 2001.

TRANSPLANTE. *In:* FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128 p. p. 1989.

TRUJILLO, Victor. **Pesquisa de mercado qualitativa e quantitativa.** São Paulo: Scortecci, 2001.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caros colegas,

sou Isabel de Abrantes-Timm, acadêmica do 9º semestre da Escola de Enfermagem da UFRGS, estou realizando como trabalho de conclusão de curso a pesquisa intitulada “Conhecimento do formando de Enfermagem sobre Transplantes de Órgãos e Tecidos”.

O estudo tem como objetivo avaliar qual o conhecimento que os acadêmicos de enfermagem do 9º semestre, de escolas de Porto Alegre e da Grande Porto Alegre, têm sobre Transplantes de Órgão e Tecidos.

Eu e minha orientadora, Prof. Erica Mallmann Duarte, gostaríamos de sua contribuição. Os dados coletados serão encaminhados na sua totalidade para as instituições envolvidas no presente Projeto, podendo vir a contribuir, futuramente, para reformulações curriculares pertinentes. Se você concordar em participar do estudo preencha o questionário em anexo e envie para o mesmo e-mail.

Nos comprometemos em manter sigilo dos dados coletados e afirmamos que os mesmos serão utilizados exclusivamente com finalidade científica, sem identificação do aluno e escola.

Estamos à sua disposição, através dos telefones abaixo, para, a qualquer momento, sanar possíveis dúvidas referentes à realização deste trabalho.

Eu _____

(assinatura do aluno pesquisado)

fui devidamente informado (a) da pesquisa e concordo em participar da mesma.

Isabel de Abrantes-Timm

Érica Rosalba Mallmann Duarte

(Fone: 81821169)

(Fone: 99695688)

APÊNDICE B – Instrumento de Pesquisa

O presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento do formando de Enfermagem sobre Transplantes de Órgãos e Tecidos. Para tanto, torna-se necessário que o participante siga as orientações fornecidas pelas autoras, visando a obtenção de um resultado mais fidedigno.

O questionário constitui-se de afirmações sobre o assunto estudado. O participante será solicitado a realizar o preenchimento das mesmas na ordem em que se apresentam, comprometendo-se com a veracidade das respostas. Não há tempo estipulado para o preenchimento das respostas.

O instrumento apresenta duas colunas para a colocação da resposta escolhida pelo participante.

A primeira coluna refere-se ao conhecimento, ou seja, se o participante conhece ou desconhece a informação e se a mesma é correta ou incorreta.

O estudante será solicitado a preencher a primeira coluna utilizando o nº 0 (zero), se desconhecer a afirmação; o nº 1, se considerar a informação correta e o nº 2, se considerar a informação incorreta.

A segunda coluna refere-se a origem do conhecimento, ou seja, onde o conhecimento foi adquirido.

O estudante será solicitado a preencher a segunda coluna utilizando o nº 0 (zero), se desconhecer a informação; o nº 1, se a informação foi adquirida em disciplinas da Graduação; o nº 2, se a informação foi adquirida em cursos, eventos, seminários e outros tipos de eventos científicos e nº 3, se a afirmação foi adquirida através da mídia (rádio, jornais, televisão, etc.) ou outros meios. À seguir, segue-se o questionário elaborado pelas autoras:

Questionário

Conhecimento	Origem
(0) desconhece a informação	(0) desconhece a informação
(1) a informação é correta	(1) disciplinas da Graduação
(2) a informação é incorreta	(2) cursos, seminários, eventos, etc.
	(3) mídia ou outros meios

Afirmações	conhecimento	origem
1. Transplante é um procedimento cirúrgico na qual um órgão é substituído por outro.		
2. Qualquer órgão pode ser aproveitado para transplante.		
3. Qualquer pessoa pode ser doadora de Órgãos e tecidos.		
4. Pessoas vivas podem doar órgãos.		
5. A comercialização de órgãos é permitida por lei, desde que ambas as partes registrem a negociação em cartório.		
6. Pessoas não identificadas, vítimas de morte encefálica, são consideradas doadoras de órgãos e tecidos.		
7. No Brasil, está em fase de elaboração, uma série de leis, decretos e portarias que permitirão que tal prática possa ser regulamentada, sem a necessidade de intervenção judicial, em cada possibilidade de transplante que se apresenta.		
8. Só podem ser considerados doadores pessoas portadoras de doença infecciosas incuráveis, câncer ou doenças que pela sua evolução levem à morte.		
9. Os transplantes são realizados somente, quando outras terapias já não dão mais resultados.		
10. A pessoa que necessita de um órgão tem que estar cadastrada em uma lista de espera para transplantes.		
11. Os transplantes de órgãos únicos somente poderão ser realizados com enxertos provenientes de cadáveres.		
12. A inscrição em lista única de espera confere ao pretense receptor ou à sua família direito a indenização, se o transplante não se realizar em decorrência da alteração do estado de órgãos, tecidos e partes, que lhe seriam destinados, provocado por acidente ou incidente em seu transporte.		
13. Os transplantes podem ser realizados com órgãos ou tecidos provenientes de doadores vivos relacionados (pai, mãe, irmãos, filhos), não relacionados (cônjuge) ou de cadáveres.		
14. Isotransplante é o transplante onde o doador e o receptor são gêmeos, não ocorrendo rejeição do órgão ou tecido.		
15. A rejeição sempre inicia logo após a realização do transplante. Passado o momento crítico pós-transplante (2 semanas) o êxito do procedimento pode ser considerado, não havendo mais o risco de rejeição.		
16. De acordo com a legislação brasileira sobre transplantes, a doação só acontece com o consentimento da família após a confirmação da morte encefálica (ME).		

17. No Brasil, o órgão responsável pela coordenação de transplantes no Sistema Único de Saúde é o Sistema Nacional de Transplantes, cujo órgão administrativo e gerencial é a Central Nacional de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos.		
18. Os órgãos transplantáveis duram poucos dias ou mesmo poucas horas. Um coração dura entre 4 e 6h, um pulmão, entre 4 e 6h, um pâncreas entre 12 e 24h, um fígado entre 12-24h e um rim até 48h. Uma córnea pode durar até 7 dias. Ossos podem durar até 5 anos.		
19. Órgãos de doadores com sorologia positiva para hepatite C podem ser usados em receptores portadores do vírus da hepatite C, mediante Consentimento Informado.		
20. O Coordenador da Comissão Intra-Hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante (CIHDOIT) é um profissional de saúde responsável pelo processo de doação de órgãos em uma área ou hospital específico.		
21. Todos hospitais públicos, privados e filantrópicos, a partir de 120 leitos, devem possuir uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante.		
22. Um único doador pode ajudar a pelo menos vinte e cinco pessoas.		
23. Pacientes hipertensos, com diabetes ou com aterosclerose e más condições hemodinâmicas ou com infecção em tratamento, assim como aqueles com sorologia positiva para hepatite B e C podem ser considerados como doadores "limitrofes".		
24. Empresas biotecnológicas estão inserindo genes humanos em germes de embriões animais para fazer com que seus órgãos sejam mais compatíveis com o genoma humano e, assim, menos propensos à rejeição.		
25. O Ministério da saúde e determinadas empresas aéreas assinaram um termo de Cooperação para transporte gratuito de órgãos, partes e tecidos do corpo humano destinados a transplante.		

ANEXO A - Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da PUCRS

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Ofício 0244/07-CEP

Porto Alegre, 19 de março de 2007.

Senhor(a) Pesquisador(a):

O Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, apreciou e aprovou seu protocolo de pesquisa registro CEP 07/03627, intitulado: **“Conhecimento do formanda de enfermagem sobre transplantes de órgãos e tecidos”**.

Sua investigação está autorizada a partir da presente data.

Relatórios parciais e final da pesquisa devem ser entregues a este CEP.

Atenciosamente,



Prof. Dr. José Roberto Goldim
COORDENADOR DO CEP-PUCRS

Ilmo(a) Sr(a)
Profa Erica Rosalba Mallmann Duarte
N/Universidade

PUCRS**Campus Central**

Av. Ipiranga, 6690 – 3º andar – CEP: 90610-000

Fone/Fax: (51) 3320-3345

E-mail: cep@pucrs.brwww.pucrs.br/prppg/cep

ANEXO B - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos e Animais da ULBRA



UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS E ANIMAIS

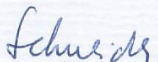
TERMO DE AVALIAÇÃO

CEP-ULBRA 2007-078H									
Título: CONHECIMENTO DO FORMANDO DE ENFERMAGEM SOBRE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS E TECIDOS									
Prof. Orient. e Pesq. Resp: Érica Rosalba Mallmann Duarte									
Autor (as): Isabel de Abrantes-Timm									
Tipo de projeto:		Pesquisa	Doutorado (tese)	Mestrado (Dissertação)	TCC (Pós Labo Sensu)	X	TCC (Graduação)	Grupo:	III
Curso: Enfermagem							Dir. Pesq.: Ingresso: 12/04/2007		
Instituição onde será realizada: Ulbra Canoas/RS									
Número de Sujeitos	No centro:	47	Projeto Multicêntrico:	Sim	x	Nacional	Cooperação Estrangeira:	Sim	
	Total:	207		x				Não	Internacional
Patrocinador: Autora									
Data: Reunião Ordinária de 26/04/2007									

O projeto de pesquisa, acima identificado, foi avaliado e aprovado pelo plenário do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos e Animais da ULBRA, por estar de acordo com as normas vigentes na Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções 240/97, 251/97, 292/99, 303/00, 304/00 e 340/04 do CNS/MS) que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos.

O (a) pesquisador (a) responsável deverá apresentar relatório(s) anual (is) e final a este CEP, informando os resultados da pesquisa, bem como comunicar a data de conclusão da mesma.

Canoas, 30 de abril de 2007.


DR. JOSÉ SCHNEIDER SANTOS
 Coordenador do CEP-ULBRA

ANEXO C – Carta de Aprovação da Comissão de pesquisa da Escola de Enfermagem Da UFRGS



COMISSÃO DE PESQUISA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CARTA DE APROVAÇÃO

Projeto: Nº 57
Versão Dezembro /2006

Pesquisadores: ÊRICA ROSALBA MALLMANN DUARTE, ISABEL DE
ABRANTES TIMM

Título: Conhecimento do Formando de Enfermagem sobre Transplante de
Órgãos e Tecidos.

A Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ) no uso de suas atribuições aprova este projeto em seus aspectos éticos e metodológicos. Os membros desta Comissão não participaram do processo de avaliação onde constam como pesquisadores. Toda e qualquer alteração deverá ser comunicadas à Comissão.

Porto Alegre, 22 de dezembro de 2006.

Profa. Dra. Eneida Rejane Rabelo da Silva
Coordenadora da COMPESQ/ENF UFRGS

Profa. Dra. Eneida Rejane Rabelo da Silva
Coordenadora da COMPESQ/ENF

**ANEXO D - Carta de Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa da Pró-Reitoria de
Pesquisa da UFRGS**



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
CARTA DE APROVAÇÃO**



O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul analisou o projeto:

Número : 2007701

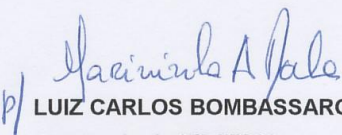
Título : Conhecimento do formando de enfermagem sobre transplantes de órgãos e tecidos

Pesquisador (es) :

<u>NOME</u>	<u>PARTICIPAÇÃO</u>	<u>EMAIL</u>	<u>FONE</u>
ERICA ROSALBA MALLMANN DUARTE	PESQ RESPONSÁVEL	ermd@terra.com.br	33085421
ISABEL DE ABRANTES TIMM	PESQUISADOR	isatimm@terra.com.br	

O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, reunião nº 8 ,
ata nº 88 , de 14/06/2007 , por estar adequado ética e metodologicamente e de acordo
com a Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde.

Porto Alegre, 18 de junho de 2007


p/ LUIZ CARLOS BOMBASSARO
Coordenador do CEP-UFRGS

ANEXO E - Carta de Aprovação da UNISINOS

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
Ciências da Saúde
Curso de Enfermagem

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a aluna do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ISABEL DE ABRANTES TIMM, orientanda da professora Êrica Rosalba Malmmann Duarte, recebeu liberação da Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, para realização da coleta de dados de seu trabalho de conclusão, nesta Universidade.

São Leopoldo, 05 de junho de 2007,

Márcia Travi Heurich

Coordenadora de Curso de Enfermagem da UNISINOS